

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Animula vagula, blandula...

(Notas e Cartas de um Médico da Província)

(2)

Fuscam-se, nas manchas de sombra do hábito franciscano, as véras efígies dos dois irmãos letrados, cujo largo renome de celebridade não menos se apagou já nas linhas esvaídas de velhos monógrafos. Bacharéis em Cânones, ostentam ambos sobre o peito a insígnia da Ordem de S. Tiago da Espada. O mais novo, Cónego e artista, foi o primeiro e o maior homem de letras do seu tempo a-dentro de muros — poeta, dramaturgo, orador e periodista —; em seu olhar, talvez um pouco magoado de espiritual misticismo, dulcifica-se a bondade espontânea sob a reflexão contensa. Foi o outro, em mais vasta esfera, advogado afamadíssimo pela agudeza da perquirição, probidade do conceito e rigor da hermenêutica, grande inteligência maiorada pela cultura — a vida no cárcere voluntário da biblioteca. Há certo Frade, muito redondo e menineiro, embrulhado tímida e agasalhadamente na cogula, olhos azuis derretidos em suavidade, o róseo da face pudoroso e leve, um todo femenino de quebranto, singeleza meio idiota, de que a tradição reza haver sido catadrático de estupendo saber, e orador consumado nas mais violentas e altas tempestades da oratória...

Vão esmorecendo os ouros das fardas de Barões, Condes e Viscondes, de Moços Fidalgos e Capitães de Milícias; vão-se desbotando as fitas dos colares, os ouros e jóias das comendas — e o ar de ufana grandiosidade dos notáveis, Corregedores, Alcaldes, Juizes de Fora e dos Órfãos, Vereadores, Provedores e Procuradores do Concelho, gente de algo, possantes da riqueza e do mando, como se mumifica e alonga de nossa vista na linha hirta e fria de memória já perdida e confusa ao anoitecer do tempo. As mesmas feições desenhadoras de temperamentos esquisitos ou ásperos, envoltos em legendas sinistras, em lupercais vertiginosas, em aneddotas heróicas, se mascaram de outros rictos, assumem aspectos novos de outras criaturas, como se, no próprio retrato, a vermina das horas, ao passar sobre a morte, operasse a química depuradora que restitue o cadáver à natureza. E nosso sorriso de ironia, que se havia antes enregelado em fixidez hipnótica, mais se amolece e abranda neste sepulcro tenebroso da vaidade humana — estamos entre sombras, no além, e as almas fogem-nos, não vemos as almas. O que vemos dos homens, já não são eles, mas outros homens, vários, diversos.

Aquele olhar de ferrabraz ardoroso e valentão, como aquele irado e atemorizante olhar se subtrai, apavora e mingua! — é um olhar de medo, a súplica e o temor; e mais este, aqui, o harpagão insensível às lágrimas de sangue da miséria infinita, o avarento aferrolhador a comer fome e a nunca dar esmola, que piedoso condimento de imensa ternura não há em todo o seu modo de esmolar perdulário!; além, no galante aristocrata de aventuras mórvidas, esvoaça o lindo sonho de um só idílio, muito singelo e rústico — o corpo forte de sádia lavradeira, capaz de amparar a fraqueza do sangue, envenenado e pobre, do moço que nasceu velho, mas em cujo espírito lateja a poesia das éclogas... Talvez, se lhes mostrassem os retratos, os não reconhecessem ou se negassem. Está acolá um esverdeado, hepático, seco, ossos disformes de raquitico, no ar de páscua feliz, diabrete enguicento e chalaceador, rapaz até à morte; enquanto seu visinho, flamengo bonacheirão, mas de lábios mirrados e tristes, com cinqüenta aos dezoito anos, não contou, em tôdas as do trânsito, hora alguma que não fosse de maior contrariedade ou arrelia, em sua alma aflita, do que a aziaga hora da véspera.

Cara bronzea e lascada como a pele do chão no rebórdo das crateras, mal se lhe adivinhando o busto no capote de mangas com cabeções, o mercador que armou nas procelas do mar, em contínua luta com os piratas de Saint-Matô e outros corsários, sua tenda de negócio, carregando as naus, fretadas em Viana da Foz do Lima ou em Vila do Conde, de negalhos e meadas de linho, panos de burel, peças de estôpa e tomentos, varas de leiteiro, espadas de aço e utensílios de ferro, para vender em nossas ilhas ou tratar em portos estrangeiros, donde trazia o açúcar, os veludos, os espelhos, o papel, o queijo; assim de criança, emancipada pela orfandade, à rija tempera de octogenário, não teve, indômito e severo trabalhador, nem melhor recompensa nem outro descanso em sua vida se não o do primeiro momento de volta ao lar, quando beijára os pequeninos filhos numa filha única. E por assim conhecer, no risco de instante a instante, bem de perto a morte, nunca lhe pareceu a morte em sinistro espectro, mas a apetecida noite do dormir, enfim, em paz e longamente o grande sono.

Mas é inquieta, dolorosa e surpresa a atitude hirta de toda a multidão de retratos. Gelou-se o olhar de espanto, arrefeceram na boca os sons que não são palavras e dizem mais do que as palavras, feriu-se, súbito, o pensamento volúvel à luz intensa de ideia fixa e dominante, paralizaram-se os movimentos, e esta gente em romaria, esta larga feira de gente ficou suspensa, estacada, flagrante, só talvez com o receio de traír-se, de que pudesse adivinhar-se o que andavam a fazer, para onde iam, no que estavam a pensar.

(C)

EDUARDO D'ALMEIDA.

SOCIEDADE M. SARMENTO

In Memoriam — Já se encontra nas livrarias o volume de homenagem a Martins Sarmento, publicação monumental editada pela benemérita e douta colectividade

vimaranesa. Insere estudos de vários escritores portugueses e estrangeiros, em várias línguas, ilustrados com muitas gravuras.

Dispersos — Também pertence à iniciativa desta Sociedade o volume que, sob este título, insere

os trabalhos dispersos do sábio arqueólogo Martins Sarmento e foi, há pouco tempo, pôsto à venda.

Conferências — Realizam-se nos primeiros dias de Maio, na S. M. S., duas conferências subordinadas aos títulos: «O Poeta António Correia de Oliveira» e a «Semana Santa em Sevilha». São conferentes os escritores D. Emília de Sousa Costa e Dr. Sousa Costa.

Festa Desportiva — O Grupo «Vitória» e a «Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães» estão organizando uma festa desportiva, de carácter beneficente, de feição inter-escolar.

Hora... pois

Além da Fábrica do Castanheiro, à qual me referi no número passado do «Notícias», há mais algumas que principiaram a regular os seus trabalhos pela *hora oficial*.

Até aqui está muito bem e só há a louvar o procedimento dos senhores industriais que não querem concorrer para a confusão — sempre prejudicial, sob vários pontos de vista — que provém da não adopção da *hora oficial* em todos os serviços particulares. É de lastimar, porém, que outros continuem dentro da sua rebeldia, circunstância esta que vem aumentar o número de contrariedades a que estão sujeitas muitas famílias. Deve notar-se que estes já deviam ter sofrido as penalidades da lei, visto terem alterado o seu horário de trabalho sem darem cumprimento às disposições legais. E diz-se que as leis se fazem para se cumprir! De facto, assim devia ser, mas, infelizmente, constata-se o contrário. Conclue-se, pois, que têm de acabar as contempções, quando, como neste caso, não há justificação possível para elas. É preciso convencer aqueles que se julgam no direito de poderem harmonizar as suas comodidades conforme quiserem e entenderem, de que estão a seguir um caminho errado.

As leis são iguais para todos. Se assim não fôra, evitava-se a necessidade de as promulgar. Mas, a par disto, deve-se, também, ter em conta, que já estamos a viver num século que não é *criança*. Por consequência, o facto de todos os industriais deverem regular os seus serviços pela *hora oficial*, é assunto que não deve passar despercebido às autoridades competentes. Argumentam alguns com a *facilidade* de poderem alterar o horário de trabalho dentro dumas determinadas horas. Desconheço a lei, neste sentido, mas é natural que seja assim. Todavia, eu pergunto: Foi ou não alterado o horário dos serviços que não passaram a ser regulados pela *hora oficial*? Evidentemente que sim, visto que os que principiavam às 7 passaram a principiar às 8, os que principiavam às 8 passaram a principiar às 9 e assim sucessivamente. Apesar-disto, não me consta que os *inimigos da hora oficial* tenham solicitado, de quem de direito, a respectiva autorização para modificar o referido horário. Chega-se, deste modo, a mais esta conclusão: Estão fora da lei e ainda não foram punidos de

POLÍTICA DA TERRA

II

Está bem saliente a incúria dos homens, o seu desmazêlo — deixem-nos dizer assim — pelas coisas que mais de perto interessam à Terra que os viu nascer, mais se apaixonando pela política pessoal e individualista, que é um mal bem maior, para os que deles esperam, como nós, não palavras, mas factos concretos e positivos. Não é — seja dito de passagem — por que falte neles aquelas boas qualidades de inteligência, pois Guimarães tem, e teve sempre, felizmente, homens de sabida e comprovada inteligência, mas esta não basta por si só quando não está fortalecida numa vontade capaz de vencer tôdas as dificuldades e aqueles irreduzíveis e teimosos manejos dos que procuram, na sombra da sua cobardia moral, prejudicar, atrasando, o nosso desenvolvimento progressivo.

Guimarães tem valores reais, positivos, mais e melhores do que talvez outras terras, que, bem aproveitados, seriam numa benéfica eficácia para toda a sua população operária e rural. Porém, nada se tem feito nesse sentido, porque se continua a remar a favor da maré dos que se entregam, entre os bastidores do seu comodismo muito burguês de trazer por casa, a *puxar* para traz, conseguindo vencer as boas-vontades e as atitudes dos homens que querem ver o progresso caminhar a par da civilização, e que entendem, e muito bem, que onde não existe aquele, esta perdeu o *sentido* da vida moral por mais injecções que lhe aplique a terapêutica da imprensa.

Uma terra só é grande e bela quando tem estas duas qualidades: **vontade** forte e decidida; **acção** enérgica e renovadora. Sem elas não é possível elevar, ao nível a que os vimaranenses desejam, o nome de Guimarães.

A sua população, bela e generosa, capaz de todos os sacrifícios, vê, com mágoa e desgosto, falhar uma e outra, nada se procurando fazer que chame à sua posse bem legítima aquilo que lhe pertence de facto e de direito.

Bem sabemos que nos vão dizer que, por mais de uma vez, e em várias ocasiões, se tem pedido e reclamado o que tanto se faz sentir no progresso cidadão e concelhio, e que tôdas as vezes que se *pede* e se *reclama* vem sempre a promessa de, a Guimarães, ser feita, para breve, justiça e só justiça. Sim, sabemos isso, todos sabem isso, mas o que é certo é que não se tem apertado no *pedido*, na *reclamação*, deixando-se correr os dias, os meses e os anos à espera de ver cumprida uma promessa... que nunca mais chega!

Teimemos no *pedido*, agora, logo, amanhã e sempre, que, como a *água mole em pedra dura...*, a persistência acabará por triunfar. Mas teime-se a valer, com vontade, pois o que a nossa Terra pede não é uma esmola, mas única e muito legitimamente aquilo que há anos faz falta ao seu comércio, à sua indústria, à sua vida económica e social: a Unidade Militar, com os seus respectivos Distritos de Recrutamento e de Reserva, não esquecendo que também interessa à vida moral e espiritual dos Vimaraneses a elevação a Central do nosso Liceu de Martins Sarmento, categoria que tinha e que perdeu não sabemos porque razão, quando a verdade é que o Liceu de Martins Sarmento tem condições que bastem para se manter Central.

Dormir por mais tempo sobre casos de capital importância, como estes, é esquecerem-se de que são Vimaraneses, é cair na ingratitude do povo, é verem diminuir o seu prestígio pessoal e político.

A hora que passa é de **Acção!**

Unam-se todos, esforcem-se todos para que os Altos Poderes saibam que Guimarães e os seus habitantes estão à espera de uma Promessa, que sendo uma Dívida em aberto há muitíssimo tempo, ainda não viram saldada por quem de direito.

Tem de haver, por isso, mais **vontade** e mais **acção** nos homens da nossa Terra, para que esta se possa orgulhar do seu nome, da sua história e do seu passado, porque o presente assim o exige para grandeza e prestígio da sua população, a-fim de que as gerações do futuro não nos acuseem de inimigos do Progresso e da Civilização.

harmonia com o expresso na mesma lei.

Julgo ser isto o que está a suceder em Guimarães, o que prova que não existe, por parte de quem procede desta forma, o devido respeito pelas determinações superiores. Mas, como as excepções são sempre possíveis, poderá dar-se o caso de um ou outro serviço funcionar dentro da legalidade, isto é, ter solicitado a modificação do horário. Terá sucedido assim? Até há poucos dias, tive informações contrárias. Porém, como a averiguação disto compete somente às autoridades competentes ou seus representantes, que são os verdadeiros fiscais da lei, não sou eu quem deve investigar. O que me parece justo, é não se permitir o não cumprimento da lei, seja sob que pretexto for.

E o que digo relativamente à indústria, é extensivo a todos os

outros serviços, quer oficiais, quer particulares. Acima de tudo, mesmo dos próprios interesses dos superiores e dos subordinados, está a obediência à lei.

R.

A T E N Ç Ã O

Temos em exposição as últimas novidades em papéis para camisas, que executamos por medida, e em qualquer modelo. Garantimos o corte, que é um dos melhores.

CASA DAS GRAVATAS

LUSO:

Calçado para senhora, da fábrica portuense, em modelos de alta novidade, em exposição hoje, domingo, na SAPATARIA LUSO.

Visado pela Comissão de Censura.

As minhas impressões

X L V

Caro amigo

A notícia que te deram sobre a colocação de uma Unidade militar, nesta cidade, não tem fundamento. Por enquanto tudo continua no mesmo pé. Naturalmente, o teu informador ouviu dizer que Guimarães já tinha Regimento, pelo simples favor de alguns mancebos estarem a receber, aqui, a instrução militar. Esta circunstância, porém, não justifica aquela informação, visto que esses mancebos regressam, depois de terminado o período de instrução, ao seu Regimento, em Braga, voltando o antigo Quartel de Infantaria 20 a ficar sem ninguém. Esta é que é a verdade, infelizmente. Se assim não fosse, já eu te tinha dado a notícia. Embora seja um acto de justiça a fazer a esta terra, não me consta que, superiormente, tenha sido tomada qualquer resolução sobre este caso. Por sua vez, as principais colectividades vimearanenses — com muito poucas excepções — não têm tratado do assunto com aquela persistência e aquele interesse que o mesmo require. Talvez seja este o motivo principal de não terem sido, ainda, atendidas as aspirações do povo da cidade e concelho de Guimarães, aspirações que são justas e legítimas, porque não vão além daquilo a que esta terra tem direito. Mas o que se passa com a Unidade militar, passa-se também com a elevação a central do liceu Martins Sarmiento e com outros assuntos de reconhecida importância para o progresso de Guimarães. Até hoje, é o que se tem visto. De quem será a culpa? Será das calças ou... do dono destas? Nestas interrogações está a decifração do enigma. Como acabas de ver, mantém-se tudo no mesmo estado, sem que isto signifique, todavia, que não se modifique. De entre os que dormem e os que estão alerta, pode Guimarães contar com estes. É uma questão de oportunidade. Continuando a aguardar as tuas prezadas ordens, abraça-te o

teu ded.º amigo,

Guimarães, 19-IV-934.

Mlora.

Conde de Margaride

Passou, na terça-feira última, o 1.º aniversário do passamento do prestante Vimearanense e grande Homem de bem que foi o dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, 2.º Conde de Margaride. Um ano após o triste acontecimento, os pobrezinhos, a quem o saudável titular tanto amparou, choram ainda a perda do seu melhor Amigo, e Guimarães inteira lembra, com muita saudade, o Cidadão inteligente e prestigioso. Comemorando a lutuosa data, foi ontem celebrada uma missa, no templo da V. O. T. do Carmo, acto que foi largamente concorrido.

Notícias pessoais

Tem estado bastante incomodado o nosso amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa.

— Também tem passado incomodado o nosso amigo sr. Agostinho de Oliveira Bastos.

Desejamos as melhoras dos doentes.

V. Ex.ª deve visitar hoje a exposição de calçado de verão na SAPATARIA LUSO.

Folhetim por A. L. DE CARVALHO

n.º 2

TOURAL

Das lutas da muralha e suas portas

A muralha de D. Diniz serpenteando lá do alto, das bandas do Castelo, descia a circuir o burgo cá em baixo. Um dos seus lances altaneiros, erguia-se de lés-a-lés ao nascente do Toural. Nessa couraça de pedra abria-se primitivamente uma entrada, ao Norte, junto a uma torre, — cujos nomes foram simultaneamente estes:

- Porta da S.ª da Piedade.
- Porta de S. Domingos.
- Porta da Vila.

Os fundamentos destes topónimos, são pela sua ordem os seguintes:

— Porque a torre desta entra-

Conde de Margaride

1868 - 1933

Ao passar no dia 17 o 1.º aniversário da morte do saudosíssimo Conde de Margaride, brindou o sr. Dr. Gilberto a Família do ilustre extinto e alguns íntimos com um mimoso opúsculo de «Homenagem».

Nessa linda *Homenagem* é focado o viver adulto do nobre Conde, a sua fidalga acção política, o primor dos seus dotes de coração e espírito, a vida mais que modelar da sua Casa, a festa das suas Bodas de Prata, e sobretudo é dada larga vida ao relato da sua morte e é perpetuado o formoso discurso do Autor no funeral do Morto queridíssimo.

O Médico e o Amigo dão-se mãos bem unidas para nos apresentarem uma memória felicíssima de tão preciosa vida.

Até os últimos dez anos do martírio de Quem se foi e de Quem ficou são bem marcados com o estilete delicado do Amigo e do Médico que consagrou aquele Doente os mais esforçados carinhos que a mais grata afeição lhe inspirava.

E' assim proveitosamente relembrada a vida-modelo de tão grande Figura e é arrancado às brisas de S. Romão o discurso tão adequado e tão impressionante que os assistentes à inumação acharam uma autêntica jóia oratória.

G.

Aparelho de Rádio

Vende-se, completamente novo, da acreditada marca Vilat, de 8 lâmpadas, para ondas curtas, médias e longas, de 10 a 3000 metros.

Quadrante iluminado a gás «Néon» para todas as correntes de 100 a 240 volts.

Tem eliminador de ruídos e um lindo móvel. Vende-se por metade do preço. Ver até ao dia 15 do corrente, na Drogaria Moderna — Caldas das Taipas.

Variedades...

A Primavera pouco risonha, talvez com o desgosto de se sentir envergonhada com a existência do *casebre* da Avenida Cândido dos Reis, tem razão, porque o mesmo acontece aos vimearanenses, sobretudo quando têm de receber os seus visitantes, como sucedeu ainda há poucos dias. Mas a respeito do *casebre*, do tal *casebre* da linda Avenida Cândido dos Reis, ponto final. Como os dias vão aumentando, e, portanto, como se deve dormir menos durante uns meses, pode ser que neste período de tempo alguém pense em conseguir o processo de remediar este caso.

* * *

Agora, mais uma novidade: Talvez para economizar um simples *objecto caseiro*, está a ser moda varrer-se o lixo para as ruas. Assim o tenho presenciado em alguns prédios. Se bem que não haja consideração pelos tran-

da tinha da parte de dentro uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade. (1)

— Porque, no século XIII, os dominicanos fizeram erguer o seu convento da parte de fora da muralha, junto à porta. (2)

— Porque sendo esta entrada a principal, o vulgo a baptizou «Porta da Vila». (3)

Mais tarde, foi aberta uma outra porta no extremo Sul. Chamava-se «a porta nova, vulgarmente o postigo de Sam Payo». (4)

Saber qual foi a odisseia — tragédia, drama e comédia — dessa muralha e suas portas voltadas ao rossio do Toural, é dar ao espírito quadros da mais emotiva grandeza e do mais pitoresco encanto.

Antes que a muralha do Toural fôsse erguida, já em 1271 ali se fundava, em modesta construção, a igreja e convento dos frades da Ordem de S. Domingos.

seuntes, o que não está certo, haja, pelo menos, vergonha e um pouco de educação.

* * *

Igualmente está a ser moda fazer das sacadas — daquelas que não se destinam a *secadouros* — *galerias* para exposição de tapetes. Como a *Estética* da cidade nada lucra com estes enfeites, julgo conveniente sacudi-los e *expô-los* em lugares mais apropriados para tal fim.

* * *

Também está a passar a ser uso e costume deitar água para as ruas, mesmo quando passe qualquer pessoa a quem não tenham sido aconselhados banhos desta natureza. Como isto, sucedem muitas outras coisas, que não deixarão, por certo, de ser reprimidas pela *Policia Municipal*, quando esta entrar no exercício das suas funções.

Até lá, há a fazer o seguinte: Pedir a Deus que nos livre dos *flagelos* de que podemos ser vítimas.

Pipi.

Dr. Manuel Ferreira da Costa

Para apresentar um projecto de reforma dos programas para as provas de cultura dos exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal, foi nomeada, pelo sr. Ministro da Instrução, uma comissão de professores, da qual faz parte o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, inteligente professor metodólogo do liceu José Falcão, de Coimbra. A escolha do seu nome é mais uma prova da consideração que os seus superiores hierárquicos têm por sua ex.ª

Transferido do nosso liceu para o cargo que está a desempenhar actualmente, deixou de passar a conviver entre nós, facto que não nos inibe de continuarmos a ter por sua ex.ª uma grande veneração e, bem assim, de recebermos com o maior agrado qualquer notícia que diga respeito ao reconhecimento da sua inteligência e do seu talento, qualidades de que deu as mais evidentes provas como professor, dos mais ilustres, do liceu desta cidade.

Daqui o felicitamos e lhe enviamos um afectuoso abraço.

Saudação...

Ao Povo Vimearanense

Eu vos saúdo gente de heróis, vimearanenses ilustres, homens de Portugal, almas nobres e fortes, briosos filhos do burgo de D. Afonso Henriques.

Era minha aspiração, há largos meses, colaborar no grande e acérrimo defensor dos interesses da sua terra — o «Notícias de Guimarães», — a quem, neste momento, presto a minha homenagem. Hoje vejo satisfeito o meu desejo ardente; e desde já me encontro, espiritualmente, no seio de tam distinta população, de tam ilustres portugueses, que não só em tempos idos, mas também

Deixemos pois que fale a crónica monástica de Frei Luís de Sousa:

«..... Começando a reinar el Rei dom Diniz parece o lhe cousa conveniente fortificar esta villa com nova cerca de muros, ou alargando a antiga, porque tinha crescido muito em povo. E foi tal a traça, que veio a muralha pegar com o convento... Passados alguns annos nascerão desgostos entre o mesmo Rei autor da fortificação, e o Príncipe dom Afonso seu filho... e em fim guerra rota entre pai e filho. No discurso della veio o Príncipe com poder sobre esta villa... Por cima da tal Igreja pretenderão os soldados do Príncipe entralla, apertando a com duros combates e pelejando de lugar igual, e quasi pé a pé com os de dentro, pela comodidade que lhes dava a visinhança e altura da Igreja e capelas: e assi esteve arriscada a se perder. Pas-

Pelo progresso da Penha

Aos Vimearanenses

A Comissão de Melhoramentos da Penha, e os organismos a quem está confiado o embelezamento do formoso monte, no intuito de engrandecer cada vez mais este aprazível local, já de si dotado de belezas naturais inextinguíveis, e que se impõe em virtude dos melhoramentos últimamente realizados, a ser visitado pelos turistas, reconhece a necessidade de proporcionar aos milhares de visitantes, que ali vão, atractivos, comodidade e conforto, de maneira a estes tirarem desta incomparável estância de turismo o maior proveito.

Para este fim há a necessidade de colocar em sítio apropriado uma luneta de grande alcance que o nosso conterrâneo e grande amigo da Penha, Sr. Francisco Pacheco Barbosa, se dignou oferecer.

Para dar início a esta obra de grande alcance e rendimento dignou-se o mesmo senhor oferecer um anel de ouro com brilhantes, de grande valor, do qual foi resolvido fazer-se uma rifa, que com um pequeno auxilio de todos os vimearanenses permitirá à Comissão realizar este grande melhoramento.

Assim, aquela Comissão está procedendo à passagem dos bilhetes para o referido sorteio, que será feito pela lotaria de Santo António.

em nossos dias, têm sabido, e muito bem, defender e honrar o nome de Portugal. Berço augusto do Fundador da nossa Pátria, tu e os teus, já mais podereis ser esquecidos, e regateados os louvores a que tendes jus.

Quem não conhece o expoente máximo da agronomia portuguesa — Mota Prego!? Quem ignora o nome desse venerando velho, solene no porte e recto nas suas acções, que foi arqueólogo eminente, e por quem tenho a mais sentida veneração — Martins Sarmiento!? Quem poderá duvidar da vossa actividade? Quem poderá, ainda que de passagem, passar por tam simbólica cidade, que não sinta o coração a palpitar no peito, de satisfação e alegria, sem se lembrar da sua tradição histórica?

Velhas reliquias guardais com desvelo e prazer. O vosso Castelo, testemunho rico do mais puro granito, constituído em tempos áureos do passado, ergue-se, altaneiro e magestoso, como satisfeito em receber os seus visitantes; monumentos — antigas maravilhas da arquitectura portuguesa — vós os possuís e eu os visitei; e no meu coração ficou impressa a mais sublime das recordações que até hoje me foi dado sentir.

Sois o orgulho de Portugal, e os dos portugueses! A todos, portanto, que pugnaís pelo interesse de tam adorado torrão, envio as minhas mais cordiais e sinceras felicitações, não de um vimearanense, mas de um dos muitos que lastimam não o ser.

Trabalhar com fervoroso ardor e carinho por Guimarães, é nobre, e será, julgo eu, a maior das homenagens que podeis prestar a'quele que vos legou as mais ricas, as mais belas páginas de todos os tempos da História de Portugal.

Espozende, Abril de 1934.

D. D'ALMEIDA GOMES.

Casa — Compra-se, que seja bem situada. Ourivesaria Sousa.

sada a guerra... mandou el Rei notificar aos Frades que dentro de um anno passassem o Convento para outra parte... com apercibimento que ficasse tão longe do muro quanto pareceu a Mem Rodrigues seu Meirinho mor em Antre-douro e minho.» (5)

A demolição do convento deu-se no ano de 1323. O que foi causa de lástima e compungimento para os frades:

— O' inconstância das coisas! «... quando maior permanencia nos estava prometendo, então o vimos todo lançado por terra!» (6)

Durará este choque de rebelião armada, dez dias. Durante elles se pelejou rijamente, de fora e de dentro dos muros. Durante elles a muralha do Toural foi teatro de façanhas, as mais intrépidas e arditas. Portugueses contra portugueses: partidários do Príncipe de um lado, vassallos

Crónica de Desporto

Na impossibilidade, por falta de espaço, de transcrever na íntegra o discurso do sr. Dr. José Pinto Rodrigues, ilustre Presidente do V. S. C., proferido por ocasião das festas realizadas no último domingo, em honra do Campião Distrital e do Futebol Club do Pôrto, faremos d'êlle um extracto, tanto quanto puder ser, fiel.

Começou o orador por fazer duas advertências: — a primeira, que maçaria os ouvintes o menos possível; a segunda, que se, por acaso, algumas das palavras que proferisse não fôsem das consideradas protocolares, diplomáticas, lhas relevassem, tomando-as na conta de demasiado sinceras, mas nunca vendendo nelas propósito ofensivo.

Ao fazer esta segunda advertência, afirmou:

— «Se é certo que, sendo a palavra — felicidade! — uma das poucas coisas que não se pode absolutamente prender (talvez por não ser possível pôr uma sentença ao lado de cada consciencia...), dela se deve usar sem imoderados exagêros e com respeito pela própria dignidade e pela alheia, não menos certo é também que a feição que mais distingue o hipócrita do homem sincero é a de não ser claro e leal quando a emprega.»

Depois destas duas advertências, o orador desempenhou-se daquilo a que chamou os deveres que naquella ocasião lhe incumbiam e que eram, segundo disse, «agradecer a presença de quem tanto nos honra com ela, saudar aqueles para quem hoje é dia de festa e também, por obrigação de officio de modesto dirigente dum pequeno club, arriscar algumas, poucas palavras, sobre desporto».

Antes de o fazer, contudo, salientou a profunda emoção que naquele momento sentia.

Nos agradecimentos e saudações que dirigiu às entidades presentes, referiu-se, em primeiro lugar, à Comissão Administrativa da Câmara pelos serviços que ao Vitoria tem prestado, dizendo, entre outras frases que mereceram aplauso: «Quer na direcção, quer entre os associados, há homens que pertencem às mais diversas tendências politico-sociais. Todos elles, porém, pondo, acima de tudo, os interesses do Club, de uma maneira particular, e os da Terra, de uma maneira geral, reconhecem que a actual Comissão Administrativa, numa elevada compreensão das suas funções, denotadora de um critério moderno e progressivo, tem demonstrado, por mais de uma vez, grande interesse e solicito carinho pelo desporto concelhio.»

Em seguida as suas saudações, e entusiásticas elas foram, tiveram por alvo o Futebol Club do Pôrto, colectividade que, afirmou, é «honra e orgulho não só de nortenhos, mas de todos os portugueses, pelos inúmeros e inestimáveis serviços que à causa da educação física tem prestado nas mais diversas modalidades desportivas, especialmente no futebol, a mais popular de todas ellas».

Referindo-se à forma como haviam sido recebidos os desportistas portugueses, exclamou:

— «Srs. Representantes do Futebol Club do Pôrto! — Se algum dia, em qualquer parte, a propósito do que for e seja a quem for, ouvirdes acusar os vimearanenses de não saberem ser hospitaleiros ou de não saberem ser desportistas, fazei o vosso depoimento pelo que aqui observastes!»

E' mentira torpe, é calúnia sem nome, essa acusação que, de vez em quando, vem à superfície do pélogo de lama em que é costume viverem os despeitados e os maldizentes profissionais!

Hoje, como ontem, como sempre, as seculares tradições de hospitaleira que com tanta ufania ostenta esta Terra, mantêm-se íntegras, — e a todo o momento são elevadas, dignificadas, engrandecidas!»

Depois de pedir desculpa desta «pequena exaltação bairrista», especializou, nas saudações ao F. C. do Pôrto, os seus dirigentes, ali presentes, e os seus jogadores.

Quando se dirigiu áqueles, fêz várias considerações acerca da «sobressaltada e pouco invejável vida dos dirigentes

do Rei do outro. Aos dois beligerantes a muralha do Toural serviu de reduto belicoso.

— Quem venceu?

A muralha do Toural saíra do prélio ferida, tinta de sangue. Mas resistiu ao assalto inimigo, com galhardia.

A muralha do Toural, forte, ciclópica, inexpugnável, erguendo no alto das suas ameias as lanças e os balsões d'el-Rei — assegurara-lhe a vitória!

E nem podia ser de outro modo, visto ter sido o velho rei D. Diniz aquele que para defesa do reino a erguera.

(Continua.)

(1) *Antiga Guimarães* — P.ª Torquato, fl. 321.

(2) *Guimarães* — P.ª Caldas, Vol. 2.ª, fl. 103.

(3) Ainda hoje se designa «Porta da Vila».

(4) *Corografia Portuguesa* — P.ª Carvalho, Vol. 1.ª, fl. 48.

(5) «História de S. Domingos», Vol. IV.

(6) «História Seráfica dos Frades Menores da Prov. de Port.», Vol. I.

desportistas», salientando que as agruras e atrapalhadas porque, tantas vezes, eles passam se devem, não raro, aquilo a que chamou «excesso de amizade» por parte de certos associados. Apontou como inimiga da acção dos dirigentes a «crítica do café», «com a sua larga e extensa roda de críticos, — críticos sagassíssimos, esportíssimos, meudíssimos, cuja infundável verborreia está na razão inversa dos seus pobres, mínguidos, se não nulos conhecimentos técnicos...». Por último, mereceram-lhe algumas palavras irónicas as «colicas porque passa um dirigente desportivo.»

Ao dirigir-se aos jogadores do F. C. do Pôrto, começou por dizer: «Em nome de todos os desportistas vimezanenses lhes dirijo cordeais e afectivas saudações, veementemente desejando, ao mesmo tempo, que, para honra da agremiação a que pertencem e do desporto nacional, continuem no caminho que até hoje tam brilhantemente vêm trilhando». E terminou assim: «Senhores jogadores do Pôrto: — os rapazes do Vitória agradecem-vos, por meu intermédio, a lição que hoje lhes destes!»

Coube depois a vez, naquilo a que chamou «maré de agradecimentos e saudações, à imprensa, cujos serviços reconheceu e cujo papel, na vida desportiva, pôs em evidência. Uma afirmação: «A imprensa pode, e deve, e, em grande parte assim tem feito, contribuir para o progresso dos pequenos clubs, como o nosso, incitando-lhes a actividade e patrocinando-lhes as iniciativas».

De seguida, dirigiu-se aos sócios do Vitória, os quais também saudou, em termos vibrantes, e agradeceu o muito que pelo Club têm feito, declarando, em certa altura: — «Este agradecimento e esta saudação amplo-os, com indizível satisfação, a todos os vimezanenses que nos acompanharam nessa jornada (a de Braga) e a todos aqueles milhares e milhares de pessoas que, à chegada dos jogadores, fizeram a mais espontânea e mais vibrante manifestação que nesta Terra jámais se produziu, — manifestação a que pode, sem exagero, chamar-se apoteose...»

Glosando cada uma das suas exclamações com comentários oportunos e cabidos, disse-lhes:

«E preciso ter confiança! E' necessário que deis a toda a assistência ao Club! E' indispensável que vos lembreis sempre, de que não tendes só direitos, mas também deveres! E' de absoluta conveniência que frequenteis mais assiduamente a sede! Nunca deveis dar ouvidos às queixas que, por feito ou malda, costumam complicar o que é simples! Deveis não incorrer nos exageros daquilo a que chamei, há pouco, *excesso de amizade!* Quando tiverdes dúvidas sobre a nossa acção, dirigide-vos directamente a nós! Fazei sempre o possível por vos arredares daqueles críticos a que também há pouco me referi!»

Conclui a fala aos sócios desta maneira:

«Sócios do Vitória! Agora, mais do que nunca, precisamos de vós. Se fizerdes o que acabo de dizer-vos, o vosso querido Vitória há-de caminhar, numa linda, numa esplêndida caminhada ascendente, para maiores empreendimentos, para a conquista de maiores glórias!»

Antes de se dirigir aos homenageados — os campeões — fez interessantes afirmações e comentários acerca do ambiente desportivo português, começando por lamentar a falta, no nosso País, de uma verdadeira consciência desportiva e referindo-se, a propósito, com muita felicidade, às «carniceiras de Chamartin», assim terminou esses comentários e afirmações:

«A interferência de intrusos na discussão travada à volta de um acontecimento que, num povo mais senhor dos seus nervos e mais conscientemente desportista, seria um acidente de cuja lição se procuraria imediatamente tirar proveito para impedir a sua futura repetição, — e não, como entre nós aconteceu, um cataclismo que fez perigar a nossa posição na Ibéria, — essa interferência de literatos mais ou menos pedantes, foi, além de imprópria, contraproducente e inoportuna, — deveras hilariante!»

Seguidamente, depois de salientar a necessidade de cada um falar e escrever do que saiba e entenda, dirigiu-se aos jogadores do Vitória, aos campeões distritais. Não podendo, pela razão atrás apontada, transcrever toda essa parte do discurso, parte que foi aquela em que o orador talvez houvesse posto mais entusiasmo e que resultou cheia de brilhantismo, aqui deixaremos o seu final, que foi assim:

«Campeões do distrito de Braga! Honrai o vosso título!

Honrai as vossas medalhas!

Assim, honrar-vos-eis a vós próprios e honrareis o vosso Club e a vossa Terra, — que é (deixem-me todos os presentes ter este orgulho!), uma das mais belas da nossa Pátria, — Pátria cuja beleza a faz ser, por sua vez, no inspirado dizer de um altíssimo e genial Poeta, ... a mais formosa e linda que ondas do mar e luz do luar viram ainda!»

Por último, entre o entusiasmo delirante dos assistentes, que a cada passo, no decorrer do discurso, o interromperam com frenéticos aplausos, bebeu pelos representantes da Comissão Administrativa, pelo Futebol Club do Pôrto, sócios do Vitória, por todos os desportistas vimezanenses e pelos campeões do distrito.

Vitória Spor Club — Secção Infantil

Na próxima sexta-feira, dia 27 do corrente, terão início os treinos de ginástica e de futebol, debaixo da orien-

tação do treinador do Club, para todos os que desejem praticar o futebol na categoria infantil.

Todos os pretendentes deverão dirigir-se até àquela dia, à sede do Club, para se proceder à respectiva inscrição.

Futebol

O F. do Pôrto venceu o Vitória por 5-2.

A visita do Campião do Norte a Guimarães constituiu a mais lúdimas consagração para o desporto vimezanense.

Como se previa, a jornada desportiva de domingo passado constituiu um grandioso acontecimento para a cidade de Guimarães, mas nunca se antevia que ela se tivesse excedido em todos os sentidos.

A visita do glorioso Campião do Norte a Guimarães e a homenagem que foi prestada ao Campião do distrito de Braga, deram ensejo às mais variadas demonstrações festivas, que muito e muito engrandeceram o nome da nossa terra. Dissemos no número anterior que o Vitória, depois do acesso a campeão distrital, não devia de convidar outro, senão o glorioso grupo de honra do F. C. do Pôrto.

A imprensa portuense foi unânime em se referir, nos mais elevados elogios, à brilhantíssima e inolvidável jornada, afirmando que jámais se apagará a apoteótica recepção feita à embaixada portuense, que, numa hora feliz, acedeu a jogar na hospitaleira, histórica e fidalga cidade de Guimarães, e que na certeza de que a fama injusta que existia sobre a terra que serviu de berço a Portugal, não mais voltará a bailar no espírito de qualquer».

Por nos merecer a melhor atenção, transcrevemos, com a devida vénia, o relato publicado no «Primeiro de Janeiro», de 17 do corrente, sobre o encontro Pôrto-Vitória, bem como a seguir alguns recortes de relatos que os outros colegas publicaram:

«O encontro entre os campeões de Braga e do Pôrto — O desafio teve início às 17 horas. Muito antes dessa hora já o campo de *Benthey* apresentava uma considerável multidão, computada em 5.000 pessoas — a maior enchente até hoje registada em Guimarães!»

O jogo foi antecedido da entrega, a Waldemar, de uma riquíssima colcha, estilo manuelino, nas cores do clube, com a seguinte dedicatória: «*Oferta dos desportistas vimezanenses ao capitão do grupo portuense Waldemar Mota.*»

Ao F. C. P. foi no mesmo momento oferecida uma artística salva de prata, que tinha gravado o seguinte: «*Os desportistas vimezanenses oferecem ao F. C. do Pôrto — 15-4-34.*»

Efectuou-se a seguir a cerimónia da condecoração com medalha de ouro, dos esforçados campeões do distrito de Braga, o que foi feito, por entre muitas palmas, pelo sr. presidente da Câmara, dr. Rocha dos Santos.

Seguidamente, foi dado princípio ao desafio entre as duas equipas, o que nos merece as seguintes apreciações:

O F. C. do Pôrto jogou sem preocupações. Na primeira parte, que terminou 3-1, exerceu domínio, um tanto ou quanto auxiliado pelo vento. Nesse período a sua corbação foi quasi perfeita, tendo delineado alguns esquemas interessantes, plenos de conjunto e perfeição. A linha avançada, apoiada pelo inteligente auxílio de Alvarito, soube perfurar a defesa contrária, tendo pecaço pela maneira lenta como actuava em frente do *goal*. Sem Artur de Sousa (Pinga), que não jogou por doença e com Castro no lugar de Nunes, que aliñhou no período seguinte, o *team* pôde ainda assim fazer uma razoável exhibição, muito embora a falta de remate fosse manifesta. Houve ocasiões em que o *goal* parecia incontestável, perdendo-se, por pouca serenidade e pouca precisão do pontapé.

No segundo período, em virtude de um melhor entendimento, e de maior entusiasmo do adversário, a equipa portuense *baixou*, consentindo por vezes um leve domínio e passando momentos de sério apuro, alguns salvos com dificuldade e outros pela sorte. Porém, a despeito de ter jogado menos do que no período antecedente o F. C. do Pôrto ainda usufruiu larga e natural superioridade, indicada pela diferença de classe.

No último quarto de hora, sofreu duas *baixas*, a de Acácio Mesquita e a de Alvaro Pereira. O primeiro foi substituído por seu irmão, entrando António Santos, e o segundo por Zeferino, ocupando Nova o lugar d'êste, reentrando Castro a ocupar o posto de médio-esquerdo. Tais modificações não influíram no rendimento do grupo, que continuou mantendo vantagem.

O Vitória, que, na verdade, causou boa impressão, conseguiu um resultado bastante lisonjeiro. Os seus progressos, nítidos, revelaram uma acentuada melhoria de forma, que o vai classificando, merecendo sem receio ser considerado como um dos melhores grupos da provincia.

Lutando com grande entusiasmo e a procurar suprir com energia a natural diferença técnica, exhibiu-se de forma a merecer êcômos e a tornar-se crêdor do resultado que alcançou.

O 5-2 pode aceitar-se como um *score*, lógico, muito embora os números não tenham sido a fiel expressão da verdade. Qualquer dos grupos poderia ter ido mais longe, posto que houve ocasião para isso. Porém uma diferença de três *goals* a favor do F. C. P. diz bem o desenrolar da partida.

O segundo tempo foi o melhor do grupo vimezanense, que embora domi-

nado teve ocasiões de grande rasgo, criando momentos difíceis. O vento auxiliou-o bastante; todavia, a ofensiva deve-se mais ao *plan* da linha avançada — o melhor compartimento do grupo.

O F. C. P. foi o primeiro a marcar aos 12 minutos, proveniente de um passe de Acácio. Lopes Carneiro, na *incerteza*, confirmou o ponto. Dois minutos depois, o Vitória conseguiu igualar, graças a um esplêndido e bem lançado remate de Virgílio, como consequência de um passe de Lameiras.

O empate animou extraordinariamente os locais, porém, o F. C. P. aos trinta minutos conseguiu o 2.º *goal*, derivado de uma recarga de Nova, que Ricoca deixou desastrosamente passar. Três minutos decorridos, e Carlos Mesquita alcançou o 3.º ponto, finalizando uma avançada conduzida por seu irmão, tendo terminado assim a primeira parte.

Na segunda, Waldemar, marcou aos 16 minutos o 4.º *goal*. O Vitória, longe de desanimar, pôde fazer o 2.º ponto, de autoria de Mota. Faltavam cinco minutos para o final, quando Nunes apontou o 5.º *goal*, terminando o desafio com 5-2.

Laureta, Lameiras, Virgílio, Paredes e Ricoca, os melhores do vencido; Alvaro Pereira, Waldemar, Avelino, Acácio e Soares dos Reis, do vencedor.

A arbitragem, a cargo de António Neves, competente e imparcial, agradou.

Os grupos alinharam:

Vitória: — Ricoca; Paredes e Ferreira; Freitas, Laureta e Mário; Fonseca, Constantino, Faria, Virgílio e Bravo.

F. C. do Pôrto: — Soares dos Reis; Avelino e Jerónimo; Zeferino, Alvaro Pereira e Nova; Lopes Carneiro, Waldemar, Acácio, Carlos Mesquita e Castro.

Do «Jornal de Noticias»

O Vitória entra decidido a anular a vantagem do seu antagonista

A sua linha de ataque, bem apoiada por Laureta, toma posse do campo adversário, desenvolvendo jogadas cheias de precisão.

Soares dos Reis tem algumas paradas de efeito.

Surge o 2.º «goal» do Vitória. Jogada de verdadeira «classe».

Uma série de «pases» entre médios e avançados que termina com um remate forte e indelencável de Mota.

O jogo foi agradável.

Muita combatividade e por vezes razoável «association».

Se o F. C. do Pôrto exhibiu na maioria do tempo regularment justificável superioridade, o Vitória afirmou-se como uma excelente «equipe» — bom agrupamento.

Com a preparação a que estão sendo submetidos os seus rapazes, o «onze» do Vitória deve em breve constituir uma «equipe» boa entre as melhores.

Do «O Comércio do Pôrto» a quem chamamos a atenção dos rapazes do Vitória.

O resultado final do encontro Pôrto-Vitória, deu lugar a manifestações de regosijo a favor do Vitória de Guimarães, aliás com merecimento deve dizer-se, pois conseguiu demonstrar à evidencia que se por vezes tem obtido optimos resultados com «equipas» de nome feito no Desporto Nacional, não precisa de o fazer com represálias ou violências, mas sim porque tem uma excelente «equipe» que aliada às pequenas dimensões do seu campo de jogo, é sufficientemente capaz de traír qualquer «equipe» das mais conhecidas do País.

Não há nada como apreciar de perto estas manifestações desportivas para se avaliar da injustiça que por vezes encerram certas apreciações.

O Vitória de Guimarães em um trio defensivo de categoria em qualquer parte, um medio-centro em boa forma, dois interiores, especialmente o direito, de subido valor e um extremo esquerdo com grandes aptidões.

O novo campião do distrito de Braga tem diante de si um futuro risonho se souber trabalhar com método, sem pressas e com verdadeiro espirito desportivo.

Do F. C. do Pôrto já quasi não é preciso falar.

Jogou sem grande convicção e apenas com o desejo de demonstrar como se conquistam resultados.

Não é com esforços isolados ou com rasgos individuais mas sim com a ajuda de todos os elementos da «equipe».

No F. C. do Pôrto adopta-se o «lema» que devia ser imitado por todos — bola recebida — bola passada, de modo a que o futebol não perca nunca o sentido porque foi criado.

Se o grupo é de «onze» jogadores, porque não hão-de jogar os onze?»

O Vitória joga, hoje, em Lamêgo

A convite do F. C. de Lamêgo, joga, hoje, na linda cidade de Lamêgo, terra de nobilíssimas tradições, o grupo de honra do Vitória, que se fará deslocar integrado de todos os seus titulares.

A-pesar-de ser uma deslocação bastante longínqua os campeões do distrito de Braga, terão a entusiasmá-los grande número de desportistas vimezanenses, que assim acompanharão o seu grupo.

Aos valorosos rapazes do Vitória, ao mesmo tempo que lhes desejamos boa viagem, desejamos, também, «Bonne chance».

B. A

V. Ex.ª deseja uma perfeita beleza?

Tem NALLY, na Casa das Gravatas.

Ecos da Semana Arrematação

(2.ª publicação)

Falta de espaço — A arrematadora falta de espaço obrigados a deixar de publicar vário original, do que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores e assinantes.

Recordando... — A propósito do artigo, da autoria do nosso ilustre colaborador sr. P.º Alberto Gonçalves, publicado, com o título acima, no nosso último número, recebemos, da Sub-agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, um penhorante officio em que nos agradece e ao nosso colaborador a publicação de tam vibrante artigo.

Zurismo — A conferenciar com a Comissão de Iniciativa local, esteve, nesta cidade, o sr. General Ferreira Martins.

Dizem-nos que vai recomeçar, dentro em muito breve, a carreira diária de caminheta, entre esta cidade e a magnífica estância da Penha.

Officinas de S. José — Pelo Fundo do Desemprego, acaba de ser concedido às Officinas de S. José, desta cidade, o subsídio de 50 contos, que se destina às obras da conclusão do edificio onde está instalada aquela simpática instituição.

Sabemos que tal subsídio se deve aos bons esforços do nosso ilustre amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas que, não sendo vimezanense, muito tem pugnado pelo engrandecimento de Guimarães.

Festividade — Realizou-se no domingo, com grande afluência de pessoas, a tradicional romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus de Fora.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Março de 1934:

- Consultas no Banco, 556.
- Receitas abonadas a doentes externos, 284.
- Parturientes recolhidas, 10.
- Crianças nascidas, 11, sendo 6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.
- Doentes existentes no último dia de Fevereiro, 91.
- Doentes entrados durante o mês, 111.
- Doentes saídos: Curados, 95.
- Melhorados, 30.
- No mesmo estado, 7.
- Falecidos, 7.
- Ficaram existindo no último dia de Março, 63.
- No balneário foram dados 223 banhos.
- Operações de grande e pequena cirurgia, 44.
- Curativos feitos no Banco, 1.808.
- Injecções applicadas, 1.139.
- Applicações eléctricas, 574.

Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela

- Consultas no Banco, 12.
- Doentes existentes no último dia de Fevereiro, 13.
- Doentes entrados durante o mês, 4.
- Doentes saídos: Curados, 1.
- Melhorados, 2.
- No mesmo estado, 2.
- Ficaram existindo no último dia de Março, 12.
- Curativos feitos no Banco, 142.
- Injecções applicadas, 25.

Representações

ARMANDO MIRANDA, estabelecido com escritório na rua Conde de Vizela, 90-1.ª, aceita representações de fábricas de tecidos.

Dá tôdas as referências exigidas.

Arrematação

No dia seis de Maio próximo, por doze horas, há-de proceder-se, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação, em hasta pública, dos prédios abaixo designados, em virtude de deliberação do conselho de família no inventário orfanológico por falecimento de Luís Manuel Fernandes, morador que era na rua de Alcoabaça, desta mesma cidade, e em que é inventariante a viuva Luísa de Castro, residente no lugar da Leira, freguesia de S. Faustino de Vizela, desta comarca; a saber: — Propriedade chamada da Leira, situada na dita freguesia, composta de casas térreas, sobradadas e telhadas, campo da Casa, campo da Chã, e sete leiras de terreno lavradio e terreno inculto, terra de mato e lenha, tudo junto e unido. — E a sorte da Oliveira, terreno de mato com uma casa térrea, situada na mesma freguesia. Estes prédios estão sujeitos ao usufruto a favor da inventariante, e serão postos em praça, no seu conjunto, pela importância de 8.750\$00, sendo o primeiro pela de 7.500\$00 e o segundo pela de 1.250\$00, ficando toda a siza a cargo dos arrematantes, bem como as despesas da praça. Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 9 de Abril de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Nunes Correia.

MINERVA

Nova marca de calçado mecânico para homem, à venda na SAPATARIA LUSO e em exposição hoje, domingo.

RÁDIO

Deseja-se pessoa para tratar da venda de aparelhos da T. S. P. Dirigir carta à redacção deste jornal, às iniciais J. L. F.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas. Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.ª — Pôrto. Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabelheiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

CAMISARIA MARTINS
Colossal Sortido

camisas MALHA SPORT	desde	13.00
» PERCAL, com 2 colarinhos	a	20.00
» TOILHE CÔRES	a	20.00
» TELA ABERTA	a	22.00
» TECIDO GRANITÉ	a	24.50
» Popeline	a	25.00
» Cretone Alsaciano	a	27.00

CASA DAS MEIAS

Assombrosa Liquidação!

A CASA HIGH-LIFE continua com a extraordinária LIQUIDAÇÃO de todos os artigos do seu estabelecimento, tais como:

Fazendas de lã para vestidos e casacos, Crepes Georgetes em sêda, Crepes setins, Setins em cores e preto, Setins fulgurantes, Crepes Radins, Sêdas estampadas (em ramagem e Escocesas), Sêdas em diagonal, Crepes da China, Pongês de sêda, Sultanas para casacos, Voais de lã, Etamines lisas e fantasia, Vaiadêras, Veludos, Patt-Kids, Peluches, Erminetes, Carapinhas, Tobralcos, Opalines, Popelines, Tecidos de lã dos Pirineus, Orgândis, Tules, Talagarças, Bretnhas, Escumilhas, Forros diversos, Pull-Over's e Blusas de malha, Camisolas de lã para homem, senhora e criança, Vestidos para Baptizados e de malha, Véus, Echarpes e mantilhas de sêda, Carteiras e Bôlsas, Calçado de quarto, Lenços para bôlso, Ditos de sêda em fantasia, Cache-cols, Estolas de péles, Sombrinhas, Chapéus de palha e feltro, Boinas, Camisaria, Gravatas, Meias e Peúgas, Artigos de bordar, Botões de fantasia, Brinquedos, Rendas, Cintas, Panos, Elásticos e acessórios para Cintas, Grinaldas, Panos de renda, Cintos para homem e senhora, Reposteiros, etc., etc.

Pelos preços sensacionais porque são vendidos, causam UM VERDADEIRO ASSOMBRO!

Aconselhamos, portanto, a todos os clientes, no seu próprio interesse, a verificarem as enormes vantagens desta liquidação, cujas baixas dos preços só se justificam numa liquidação urgente como a nossa. Nas nossas montras serão expostos alguns artigos marcados com os novos preços, para que todos possam verificar a verdade das nossas afirmações.

NÃO SE DÃO FAZENDAS A AMOSTRA.

AS VENDAS SÃO SÓ A DINHEIRO.

A todos os devedores a esta casa, recomenda-se a rápida liquidação de seus débitos, para evitar que a sua cobrança tenha de ser feita por estranhos.

Alfaiataria com Fazendas

DE

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.^{mos} Fregueses e amigos que recebeu um enorme sortido de casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Padrões de novidade e aos melhores preços.

CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência.

Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

VENDE SEMPRE MAIS BARATO.

A fim-de fazer o seu sortido de chapéus para a estação de verão, partiu, para Lisboa, a modista D. Maria do Céu Mendes Silva, que, dentro em breve, terá o prazer de apresentar uma variada e moderna colecção às suas numerosas clientes.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES Semanário defensor dos interesses da Condição
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FERREIRO, 30

Ex.^{no} Snr.

Sociedade Martins Sarmento

N.º Paris Palmar

GUIMARÃES